

O presidente Fernando Henrique Cardoso é protagonista de um novo instituto permitido pela recente história política brasileira: a candidatura à reeleição. Será a quarta vez que ele enfrentará as urnas, dessa vez tendo a seu favor uma administração federal, na qual a inflação foi contida e a economia estabilizada.

A defesa do Real será a principal bandeira do candidato, mas o Governo enfrenta uma série de críticas, principalmente em relação à política de emprego, que tem provocado a queda de Fernando Henrique nas pesquisas.

O sociólogo Fernando Henrique Cardoso tem uma carreira política curta, mas vertiginosa. Ele decidiu entrar para a política em 1978, candidatando-se pela primeira vez a uma vaga no Senado, pelo PMDB. Ficou na suplência do senador Francisco Montoro. Em 1983, com a saída

de Montoro para assumir o governo de São Paulo, Fernando Henrique assumiu a vaga de senador. Em 1985, concorreu para a prefeitura de São Paulo e fracassou no seu primeiro teste eleitoral. Dias antes das eleições, ele senta-se na cadeira de prefeito, mas perde para Jânio Quadros, por 141 mil votos.

Fernando Henrique ganhou sua primeira eleição em 1986, quando assumiu novamente a vaga de senador na bancada de São Paulo. Professor de Sociologia, fez sua campanha nos moldes de suas aulas, falando sempre para grupos que não passavam de 50 pessoas. Como todos os políticos do PMDB, beneficiou-se das vantagens eleitoreiras do Plano Cruzado, do governo Sarney.

### **Ministério**

No segundo turno das eleições presidenciais de 1989, já filiado ao PSDB, o então senador apoiou de

forma tímida a candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva à Presidência. Durante o governo Collor esteve diversas vezes pronto a assumir um ministério. Um mês antes da CPI que resultou no impeachment de Collor, Fernando Henrique defendeu a entrada do PSDB no Governo. Após o impeachment, o presidente Itamar Franco chamou-o para assumir o Ministério das Relações Exteriores. Pasta trocada, mais tarde, para a Fazenda.

Fernando Henrique lançou-se candidato à Presidência da República, em 94, acreditando na boa performance dele como ministro da Fazenda e no sucesso do Plano Real. Ele uniu-se ao PFL e ao PTB em busca da base eleitoral que o PSDB não tinha. Depois de desgastantes negociações, chegou-se ao nome de Marco Maciel, do PFL, para a vaga de vice. Antes disso, porém, o nome indicado pelo partido era

do senador alagoano, Guilherme Palmeira, mas foi desconsiderado pela ligação dele com Collor.

### **Família**

Com o apoio do PFL e do PTB, Fernando Henrique conquistou a Presidência da República ainda no primeiro turno. Nos três anos e meio de Governo vem mantendo a inflação baixa e a estabilidade econômica. Ampliando a base de apoio no Congresso, com a adesão do PMDB e do PPB, conseguiu aprovar as reformas da área econômica e administrativa e implementar o processo de privatização das estatais. A base conquistada no Congresso é a mesma que apoiará o Presidente na disputa pela reeleição.

O professor Fernando Henrique é um sociólogo de sucesso, com tese de doutorado. É professor emérito da Universidade de São Paulo, onde foi se formou em Ciências Sociais, em

1953. Na década de 60, viveu seu auge como intelectual, publicando vários livros. Com o golpe militar de 64, resolve sair do País por causa de uma ordem de prisão preventiva. Passou a maior parte do tempo no Chile, mas deu aulas em oito faculdades no exterior. Nas viagens como Presidente, recebe, em praticamente todos os países que visita, títulos de doutor honoris causa de universidades famosas.

Carioca, tendo completado 67 anos no dia 18, Fernando Henrique mudou-se com a família para São Paulo ainda criança. O pai, general Leônidas Cardoso deixou o Exército para ser deputado federal pelo PTB de 1950 a 1958. A família dele inclui generais, marechais e políticos. Fernando Henrique é casado com a também socióloga Ruth Correia Leite Cardoso, com quem tem três filhos e quatro netos.

# **PERFIL DO PRESIDENTE**